

11 SET 1989

## Para Sarney, economia cresce no semestre e o desemprego diminui

O presidente da República, José Sarney, fez uma avaliação positiva sobre os índices de desemprego e recuperação real de salários apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu governo.

"Quando dizem que o País está parado, nós vamos com os números e mostramos que neste último semestre, também, nós tivemos a maior taxa de crescimento da década. E, agora, nós temos também a menor taxa de desemprego", disse o presidente, no programa radiofônico "Conversa ao pé do rádio". O presidente da República explicou que em seu governo o País cresceu 20%, o que significaria que não teria ocorrido recessão.

José Sarney relatou que quando recebeu o governo a taxa de desemprego estava por volta de 8,5%. No último mês de agosto o País teve a mais baixa taxa de desemprego da década com 3,17%. "É uma taxa residual", classifica o presidente da República. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, apresentou a menor taxa de desemprego do País, com 2,73%.

O presidente da República, recorreu ao IBGE, para dizer que houve em junho uma recuperação real nos salários das pessoas de 4% em relação ao mês anterior. Os trabalhadores com carteira assinada tiveram ganho real de 6%, os empregados sem registro o ganho foi ainda maior, na faixa de 20% e aqueles que trabalharam por conta própria tiveram uma recuperação de 34% nos seus vencimentos. "Sempre tive a preocupação de dar combate à inflação sem esmagar aos mais pobres e dediquei todo o nosso esforço ao social", explicou José Sarney. A seguir, a íntegra do discurso do presidente:

Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, e vocês estão todos participando de mais uma "Conversa ao pé do rádio", como acontece todas as sextas-feiras. Hoje, dia 8 de setembro de 1989.

Ontem, tivemos o nosso Sete de Setembro, as comemorações do dia da Pátria, a nossa independência e que, como sempre, teve como ponto alto, o desfile militar que representa a preparação e a fidelidade de nossas Forças Armadas. Pela última vez, no meu mandato, presidi o grande desfile dando mais uma vez o meu testemunho sobre o irrepreensível papel das nossas Forças Armadas na transição democrática. Minha homenagem, portanto, no dia da Pátria, à Marinha, Exército, e Aeronáutica, guardiões das instituições democráticas e da ordem e entregues à sua missão constitucional.

## O governo vai distribuir 500 mil toneladas de arroz

Dentro das celebrações do Sete de Setembro, falei na noite de ontem, pelo rádio e televisão para reafirmar às brasileiras e brasileiros o que sempre digo na intimidade dessas nossas conversas ao pé do rádio de todas as sextas-feiras. E que eu creio no Brasil. Eu não temo pelo futuro desta grande Nação.

Eu cheguei ao governo de cabelos pretos, e neles está a marca de minha luta. Tenho a consciência de que dei tudo de mim e a nossa Pátria eu nada neguei, nem a angústia de sofrer muitas vezes calado nem a coragem de parecer fraco para tornar forte a liberdade que nós implantamos. Em meio a esta sofrida luta que tenho enfrentado pela democracia e pela felicidade de nossa gente, eu devo acrescentar o sacrifício silencioso de minha família e de meus verdadeiros amigos.

Eu acredito no povo e no Brasil e não tenho medo do julgamento da História. Quando passar a faixa presidencial ao meu sucessor eu sairei do governo para o seio do povo, como cidadão comum, maranhense e brasileiro, brasileiro e maranhense como nasci, vivi e viverei. Todos sabem que o poder não me alterou em nada e eu continuo a ser e continuarei sendo sempre o homem simples que eu sempre fui.

Eu quero viver para ver o Brasil de amanhã, livre como eu ajudei a tornar-se, forte como todos nós desejamos, tolerante, como ele sempre me ensinou a ser e soberano como o Brasil sempre foi.

Repito, quero viver para ver o Brasil com que todos sonhamos. O que me coube fazer, eu fiz. E farei até o fim. Errei algumas vezes, e se errei foi porque errar faz parte da condição humana. Mas eu tenho a convicção absoluta de que sempre eu estava procurando acertar e fazer o melhor. A sociedade democrática, participativa, organizada, é uma conquista definitiva, que meu governo deixou para o País. É um marco histórico.

Aproxima-se a eleição para a Presidência da República, ganada por mim e pelo meu governo, em nome do povo e para o povo. Por isso, é com a consciência do dever cumprido que eu convoco a Nação para que, juntos, participemos em quinze de novembro do momento su-

premo da democracia, que é a primeira eleição presidencial, em quase vinte anos. Cumpre-se o que eu prometi. É a transição garantida. E o estado de direito, a conquista que assegura ao homem todas as outras conquistas. Paz, trabalho, liberdade e democracia.

Estas palavras são palavras que são necessárias, mais uma vez, neste sete de setembro que é a data da nacionalidade. Passando a outro assunto quero dizer que o governo tomou a decisão de promover a distribuição de mais de 500 mil toneladas de arroz remanescentes da nossa última safra e que vai chegar em sacos de cinco quilos às mãos das famílias mais pobres, os verdadeiramente necessitados. Com esse novo programa nós damos continuidade à luta pelo social.

## Um semestre com a maior taxa de crescimento da década

Ontem foi a distribuição do leite para as crianças carentes, foi a farmácia básica, e o livro didático, foi a merenda escolar, são as creches, são os centros de convivência para idosos, e o vale-transporte e, agora, é o arroz para o povo. Desapareceram as importações de gêneros, as filas atrás de feijão, de arroz, de comida que nós estávamos acostumados a assistir no Brasil. Graças à proteção que Deus me deu, durante estes cinco anos o Brasil passou a ser, em vez do país que importava alimentos, o país das supersafra.

Também quero dizer que na última sexta-feira eu falei da minha viagem a Rondônia, Porto Velho, Lábrea e Manaus. Falei até de Manaus a todos vocês. Naquela sexta-feira, no resto do dia, eu fui a Roraima e ali assinamos inúmeros acordos.

Encampamos, através da Eletronorte, o parque de energia elétrica do estado e vamos aprovar novas usinas para acabar com o racionamento e com a falta de energia que inibe o desenvolvimento da região. Ali também tivemos a oportunidade de visitar um grande hospital que nós estamos construindo bem como assinei os atos fundamentais da Universidade de Roraima, recém-fundada.

Tive a satisfação de receber uma carinhosa recepção do povo de Boa Vista. Também ali afirmei que nós vamos terminar a estrada Manaus-Caracária-Boa Vista e, de Boa Vista ao marco BV-8 na fronteira com a Venezuela. Visitei também uma nova frente agrícola no Brasil que é a frente da plantação de soja no Estado de Roraima.

Ao povo de Roraima, aos homens e mulheres, ao governador Romeiro Jucá que está fazendo uma administração excepcional com grande espírito público, com a sua experiência, com o seu talento, a minha homenagem e o meu agradecimento. E para finalizar eu quero dar alguns números que mostram a força do nosso Brasil, é que neste mês que passou nós tivemos a mais baixa taxa de desemprego que nós obtivemos no País nesta década: 3,17%. É uma taxa quase residual. Quando dizem que no meu governo tivemos a maior inflação, eles esquecem que também nós tivemos a menor inflação. Quer dizer, tivemos zero por cento de inflação durante o Plano Cruzado.

Quando dizem que o País está parado, nós vamos com os números e mostramos que neste último semestre, também, nós tivemos a maior taxa de crescimento da década. E, agora, nós temos também a menor taxa de desemprego. Em Porto Alegre, por exemplo, essa taxa foi de 2,73%, a mais baixa do Brasil. O que eu fiz durante todo o governo foi prometer que nós não queríamos nem recessão nem desemprego. Pois bem, graças a Deus pudemos cumprir esta tarefa.

No meu governo o Brasil cresceu mais de 20%. Significa que não tivemos recessão. E recebi o governo com uma taxa de desemprego em 8,5%, derubei esta taxa pela metade e agora ela baixa da metade para ficar em cerca de 3%. Também com dados do IBGE nós tivemos o rendimento real médio das pessoas ocupadas em junho aumentou 4% em relação ao mês passado, sendo que os empregados com carteira assinada tiveram um ganho de 6% e os sem carteira tiveram um ganho de 20% e os que trabalham por conta própria tiveram um ganho de 34%.

Tudo isso acontece em meio a esta inflação que é terrível, que não foi inventada por mim, que tudo fiz para acabar e que, infelizmente, não consegui. Mas sempre tive a preocupação de dar o combate à inflação sem esmagar os mais pobres e dediquei todo o nosso esforço ao social. Ninguém tem sofrido mais com a inflação do que eu. A maior vítima da inflação no Brasil tem sido o presidente da República. E, graças a Deus, nós temos, com esta luta, procurado equilibrar as dificuldades para que nós não tenhamos maiores problemas com o nosso Brasil.

O crescimento está assegurado, o desemprego também está baixo, a liberdade é total, nós estamos vendo as eleições e a democracia restaurada. Enfim, o Brasil vencerá. Vocês brasileiras e brasileiros sabem que eu nunca deixei de acreditar e nunca saí do meu posto de sacrifício para comandar o barco. Barco este que felizmente vence as tempestades, bom-dia e muito obrigado".